

## **CRISTO CRUCIFICADO E A RESSURREIÇÃO NA PRIMEIRA CARTA AOS CORÍNTIOS**

*Rita Maria Gomes<sup>1</sup>*

### **Resumo**

Este estudo busca iluminar a relação entre a messianidade de Jesus e sua obra de salvação segundo o testemunho de Paulo na Primeira Carta aos Coríntios. Voltar a esse tema é importante em função de uma exaltação no Ressuscitado prescindindo, muitas vezes, da consideração de que o Crucificado e o Ressuscitado são Um e o Mesmo. A obra de salvação tão clara na ressurreição é obra do Crucificado-Ressuscitado. A metodologia utilizada é a análise bibliográfica do tema na própria Escritura e em comentários. Analisa-se o título *Χριστός* e a ressurreição em 1Cor.

**Palavras-chave:** Salvação. Mistério Pascal. Títulos Messiânicos. Corpos ressuscitados.

### **1 INTRODUÇÃO**

A escolha por refletir sobre esse tema fundamenta-se em algo bem pontual, o exercício da docência das Cartas Paulinas no primeiro semestre de 2024. Nesse momento foi necessário visitar rapidamente sobre todo o *Corpus Paulinum* e foi possível perceber que a noção de salvação parece ter sido desconectada da cruz no cotidiano de muitos cristãos. Talvez pela consideração do título Cristo como um segundo nome ou sobrenome de Jesus.

Cada afirmação sobre Jesus e sua missão salvífica está interligada e deve, como tal, estar no horizonte do crente que professa a sua fé e celebra

---

<sup>1</sup> Doutora e mestra em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Professora e pesquisadora na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Email: rita.gomes@unicap.br

essa mesma fé. Assim, a escolha da 1Cor tem muito a ver com a comunidade de Corinto e suas questões que moveram o apóstolo a escrever essa carta.

## 2 O TÍTULO ΧΡΙΣΤΟΣ NO CORPUS PAULINUM

Na língua grega, o termo *Χριστός* corresponde ao hebraico *משיח* (*masiâh*) usado para designar uma pessoa consagrada por unção para exercer uma tarefa especial. *Χριστός* é um adjetivo derivado do verbo *χρίω* que significa “esfregar”, “untar”, daí vem o uso comum do termo “ungido” (Hahn, 1998, col. 2121). O título *Χριστός* aparece 376x no *Corpus Paulinum* (BibleWorks, 2006)<sup>2</sup>.

Paulo raramente une dois títulos e ele tinha consciência de que *christós* era um Por isso, Paulo só o utiliza junto a outro título em formas amplas tais como *Nosso Senhor Jesus Cristo*. Esse título estava associado diretamente à morte e ressurreição de Jesus, ou seja, ao Mistério Pascal. Então, com base nos textos paulinos, não se justifica a mudança se compreensão do título *christós* para uma espécie de segundo nome de Jesus. Isso ficou tão claro em nosso tempo que em algumas línguas o nome Jesus e o título cristo se fundiram em um único nome, como acontece com a língua hispânica “*Jesucristo*”.

A referência a Jesus como messias sublinha que sua missão especial é realizar a redenção escatológica. Jesus é o redentor escatológico. Ao que tudo indica, Paulo usa o título “*Christós*” em contextos em que é necessário ressaltar a morte e ressurreição de Jesus (Hahn, 1998, col. 2132), porque para ele foi dessa forma que Jesus trouxe aos homens a salvação, ou seja, a vida em Deus. Paulo compreende o Mistério Pascal como prova mais do que suficiente de que Jesus é o Messias e, por isso mesmo, não recorre à vida terrena de Jesus no seu querigma (cf. 1Ts 1,9ss; 1Cor 15,3; Rm 10,9).

O apóstolo também não afirma nunca que Jesus é o Cristo, mostrando

---

<sup>2</sup> Esse número diverge em algumas obras. Ferdinand Hahn, em seu verbete *Χριστός*, aponta 383 atestações do termo no *Corpus Paulinum* (Hahn, 1998, col. 2121).

assim que a messianidade de Jesus não era posta em dúvida pelos cristãos. O uso cristão de "*Christós*" significou uma mudança enorme em relação ao sentido judaico de messias. De acordo com Ben Witherington III, o fato de Jesus não trazer a salvação (libertação) do povo judeu da opressão romana significa que Ele foi além da expectativa judaica. Jesus não é salvador apenas de um povo, no caso dos judeus, mas também dos gentios. Ele é salvador de todo gênero humano.

Importante também para Paulo é a expressão "Cristo crucificado", fato inaceitável para um judeu. Afinal, na concepção cristã, o messias Jesus padeceu a morte mais vil infligida a um ser humano. Um judeu também não podia aceitar que fossem dadas a Jesus honras devidas só a Deus (Fl 2,11).

Outra expressão significativa para Paulo é a fórmula "em Cristo". Esta aparece 164 vezes nas cartas mais importantes. Em parte, ela substitui o adjetivo "cristão". Refere-se a um estado espiritual e místico de união com o Cristo. Estar "em Cristo" é ser parte constitutiva de um corpo, a Igreja. O *Christós* transcende o tempo e o espaço, podendo assim, habitar em cada cristão e possibilitar que cada um habite n'Ele. Por isso, Paulo pode dizer: "*se alguém está em Cristo, é nova criatura*" (2Cor 5,17).

### 3 Ο ΧΡΙΣΤΟΣ EM 1 CORÍNTIOS

Paulo acentua o título *Χριστός* em 1Cor porque dentro da comunidade havia membros demasiadamente apegados ao Cristo glorioso da Parusia (*Kyrios*), não querendo ouvir falar da morte do Messias Crucificado, considerado uma loucura.

O título "*Kyrios*" aparece 66 vezes e *Χριστός* 64 vezes em 1Cor (BibleWorks, 2006). Embora "*Kyrios*"<sup>3</sup> apareça mais, Paulo acentua "*Christós*" e procura explicitar seu sentido, através da Teologia da Cruz e da Sabedoria de Deus. Essa teologia orientará sua Cristologia. Por isso, Paulo fala do *Christós* como Poder de Deus e como Sabedoria de Deus.

---

<sup>3</sup> Esse título já aparece em nas cartas Aos Tessalonicenses.

A condição da comunidade de Corinto possibilitou a Paulo falar de Cristo como sabedoria de Deus, lembrando que, para ele, esta expressão não é um título. Essa reflexão é uma resposta elaborada aos gregos que questionavam o próprio apóstolo por não usar uma linguagem de sabedoria (cf. 1Cor 1,17). Eles buscavam a sabedoria dos filósofos. Mas, Paulo utiliza o conceito de uma sabedoria preexistente, herdado do judaísmo.

Paulo contrapõe a Sabedoria divina, oculta desde a criação e revelada pelo Espírito Santo e que leva à salvação, ao conhecimento puramente humano (Wendland, 1976, p. 298-304), pura gnose, isento de poder de salvação. O próprio Jesus tornou-se para nós Sabedoria. Nele está o que é necessário à salvação (1Cor 1,30).

Há três ocorrências em 1Cor onde o termo "sabedoria" aparece de forma muito densa:

- 1Cor 1,17-20 – para a sabedoria humana, a Cruz é uma loucura;
- 1Cor 1,21-30 – a sabedoria está em Deus e não é reconhecida por não crerem em Cristo como Deus;
- 1Cor 2,1-13 – Paulo não busca a sabedoria humana por possuir uma superior, a divina. A sabedoria divina foi revelada para a salvação e só com ela é possível entender os dons da graça do Espírito Santo.

Em resposta aos questionamentos dos judeus, Paulo responde dizendo ser Cristo o poder de Deus. Por essa condição, dá-nos a Vida do próprio Deus. Vida que possui enquanto ressuscitado. Deus ressuscitou Cristo (1Cor 15,4.12.17.20) para perdão dos pecados e superação da morte contraída por Adão.

Cristo entregará o poder ao Pai, quando tiver vencido todos os poderes, sendo o último deles a morte. O Pai sujeitou a Cristo todas as coisas e Ele devolverá esse poder ao Pai. Paulo responde aos judeus, que pediam milagres, apelando para a morte de Cristo e a ressurreição dos mortos, por força de sua ressurreição, como a maior expressão do poder de Deus para salvar os seres humanos e do amor sem limite de Deus pelo gênero humano.

#### 4 A RESSURREIÇÃO: FASES PARA COMPREENSÃO

A ressurreição é o ponto central e unificador da epístola aos Coríntios (Barbaglio, 1989, p. 351). Os comentadores têm dúvidas quanto à compreensão que os coríntios tinham do significado da ressurreição, assim como era apresentada por Paulo.

Paulo responde aos questionamentos da comunidade em duas partes. Primeiramente procura avivar-lhes a fé na ressurreição (1Cor 15,1-34) e, depois, explica como se apresentarão os ressuscitados (1Cor 15,35-52).

O avivamento da fé pode dar-se com um retorno ao querigma ao reafirmar que Cristo morreu e ressuscitou. Duvidar desta realidade é ter crido em vão: *“Se Cristo não ressuscitou vã é nossa pregação e vã também é vossa fé”* (1Cor 15,14). Os apóstolos não mentiram e Paulo também não: Cristo ressuscitou, e, se Ele ressuscitou, então todos podem ressuscitar. A ressurreição de Cristo e, com Ele a do ser humano, é sinal do perdão dos pecados.

Paulo explicita esse tópico deixando claras as fases da existência humana através da comparação entre Adão e Cristo (o homem terrestre e o celeste). Esta comparação traz a afirmação da Ressurreição, como vida divina presente no Cristo ressuscitado e, dada por Ele aos batizados. A ressurreição significa participação na vida divina. Cristo Ressuscitado é a imagem do homem celeste.

Mas o homem só é imagem de Deus se não permanece na morte, pois sendo Deus o vivente não pode ter como imagem um cadáver. A teologia do homem imagem de Deus, presente em 1Cor, está fundada em Gn 1. Prova disso, são a referência aos seres da superfície terrestre (1Cor 15,39) e celeste (1Cor 15,40). Mais, a afirmação de que Deus cria o homem *“à sua imagem e semelhança”* e, referindo-se aos animais, diz que criou segundo seu *“gênero e sua espécie”*, é mais um argumento a favor de uma fundamentação em Gn 1, desta teologia (Becker, 1991, p. 116-118).

Com o pecado e, conseqüentemente, com a morte, o homem

poderia deixar de ser a Imagem de Deus, e isto anularia o plano divino, Deus providencia a Ressurreição. Ela é dom de Deus, já que o homem, por si mesmo, não pode vencer a morte e dar-se a vida. Deus possibilita a vida ao homem dando-lhe o batismo pelo Espírito Santo. Importa ressaltar que a Ressurreição é um ponto fundamental no querigma paulino. Na Parusia, todos serão ressuscitados e tudo voltará para Deus de onde veio. Isso só é possível pela ação salvadora de Jesus Cristo (1Cor 15,24-28.54-57).

## **5 COMO SERÃO OS CORPOS DOS RESSUSCITADOS?**

Os coríntios formulam essa pergunta, movidos pela incredulidade na Ressurreição e a usam com o intuito de provar que esta não existe. É loucura pensar nisso! Como pode ser? Com que corpo eu ressuscitarei depois de corrompido? Paulo explica a Ressurreição através de três comparações:

A primeira é feita com o grão que morre na terra e, dele, germina uma planta que não se apresenta da mesma forma nas duas situações. Assim é o homem. O grão que morre é a natureza humana e a planta que germina é a vida nova dada pelo Cristo Ressuscitado. A pessoa é a mesma na sua identidade individual (15,36-38).

A segunda comparação do apóstolo refere-se aos diferentes tipos de carne. Parte da realidade puramente física. Lembrando os diversos tipos de carne: peixes, aves e mamíferos, lança a pergunta aos coríntios: Se estes podem ter corpos diferentes, por que o homem não pode ter um corpo diferente, glorioso? (15,39-40).

A terceira comparação é feita com os astros. Estes têm corpos diferentes até no brilho. Assim o ressuscitado difere do não-ressuscitado (1Cor 15,40s; cf. Mt 13,43; Dn 12,2-3).

Paulo utiliza essas comparações simplesmente para dizer que há diferenças entre os ressuscitados e não ressuscitados. Isto mostra que os coríntios não haviam compreendido bem o “já e o ainda não” da Ressurreição obtida pelo batismo. A grande diferença está na Vida Divina da

qual os ressuscitados partilharão. Estes “vivos” serão imagem do Deus Vivo e Verdadeiro.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse percurso, pode-se afirmar que a cada nova geração de cristãos é necessária uma releitura ou rememoração do título Cristo e sua relação com a cruz. Recordar a função do título como meio de revelação do Filho de Deus. O mesmo pode ser dito da relação da morte de cruz do messias com a ressurreição. Por fim, o tempo atual exige que se faça a memória de que essa compreensão da messianidade de Jesus é essencial para a vivência da fé na salvação de todo gênero humano.

## REFERÊNCIAS

WINTHERINGTON, Ben. Cristo. In: Hawthorne, Gerald F.; Martin, Ralph P.; Reid, Daniel G. (Orgs.). *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. São Paulo: Vida Nova, Paulus, Loyola, 2008, p. 351-358.

WENDLAND, Heinz-Dietrich. *Le Lettere ai Corinti*. Brescia: Paideia, 1976. (Nuovo testamento, nº 7)

BIBLEWORKS, L. *BibleWorks*. Norfolk: Bible Works, 2006.

BARBAGLIO, Giuseppe. *As Cartas de Paulo (I)*. Tradução e Comentários. São Paulo: Loyola, 1989. (Bíblica Loyola, nº 4)

BECKER, Jürgen. *La risurrezione dei morti nel cristianesimo primitivo*. Brescia: Paideia, 1991. (Studi Biblici, nº 97)

HAHN, Ferdinand. Χριστός. In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard (Ed.). *Diccionario exegético del Nuevo Testamento*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1998. v. II, col. 2118-2142.